

Órgão de
informação da
comunidade
polônica do
Brasil, integrado
à União das
Comunidades
Polônicas da
América Latina
(USOPAL)

NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 □ O JORNAL DA NOVA GENTE

Nº 4295 # Ano LXXIV # Curitiba Paraná Brasil # 1-15 de Fevereiro de 1994 # Circulação Nacional e Internacional

IMPRESSO

Exemplar avulso: CR\$ 300,00

Em Cima

ESTÃO ABERTAS nesta segunda quinzena de fevereiro as inscrições para cursos de língua polonesa em Curitiba, na Universidade Federal e no Colégio Estadual Rio Branco.

NOSSOS leitores/assimilantes terão a partir desta edição do NOWY LUD boas novidades, nas línguas polonesa, portuguesa e castelhana.

PERDURA em fevereiro a campanha de presentear três amigos com assinaturas do NOWY LUD. Escrever para Cx. Postal 1775.

WALESA RECEBE VISITA DA USOPAL



Presidente da USOPAL, cônsmil Juan Kobylanski, está levando às autoridades polonesas, nesta segunda feira de fevereiro, um resumo do que foi o I Congresso dos Polônicos da América Latina, realizado em membros nas cidades de Buenos Aires e Montevideu. Aqui, quando da reunião em Montevideu.

livro de Receitas Polonesas



Elizabeth Reis e Heliana Grudzien

Mais de cento e vinte receitas de comida típica polonesa estão compiladas no livro que a Editora LUD vai lançar no mercado até o mês de maio, de autoria da sra. Elizabeth Reis, residente em Varsóvia.

A obra terá ilustrações da laureada artista brasileira Heliana Grudzien e conterá informações sobre costumes em torno de eventos religiosos (Natal, Páscoa), em linguagem acessível.

A autora, que morou durante muitos anos, no Brasil, já tem lançado na Polônia um livro sobre comida brasileira, com grande aceitação junto ao público polonês.

Uma aposta sensacional travessia do Atlântico pelo piloto Capitão Stanislaw Skalski e calorosa recepção do herói (videônica/relato, a respeito à página 3 desta edição), ou seja, em 1934, a comunidade polonesa de Curitiba viveu novamente momentos de euforia. Havia ancorado no Porto Paranaguá o famoso navio-escola polonês "Dar Pomorza".

Parte da tripulação veio de trem a Curitiba, não sido grande atração para os populares, na vez que raramente apareciam marujos na cidade, mesmo brasileiros, que diria estrangeiros - especialmente poloneses - considerando-se o fato de que a Polônia não possui tradições marítimas como outras nações europeias.

Os patrícios sentiram-se orgulhosos com a onda e inesperada visita. Os transeuntes viram para apreciar os garbosos marinheiros e olhos azuis passando pelas ruas. Admiravam sua postura e os impecáveis, bem passados uniformes brancos. As mulheres olhavam com interesse os "lobos do mar".

Os visitantes foram recebidos com muito vinho em casas de famílias polonesas. As moças certamente sentiam-se no "sétimo céu" por terem oportunidade de conhecer os simpáticos rapazes. É de se imaginar que foi instantaneamente a partida dos namorados, consolados todavia com a possibilidade de um novo encontro, desta vez no navio. É que havia o programa uma excursão à Paranaguá.

Parte do interesse pela mesma era grande, devido a precária situação financeira, jaziamos só eu e o primo Mieczysław. Antes de deixar o dia dirigimos-nos à pé até a estação ferroviária, distante cerca de três quilômetros da nossa casa, situada nas proximidades da igreja Polonesa de São Vicente. Lá já havia um grupo de patrícios madrugadores, aguardando a abertura da porta que dava acesso à plataforma.

O dia começava brumoso, sombrio, temperatura baixa. Isto, entretanto, não refreou o entusiasmo dos excursionistas. Além dos vagões normais que a locomotiva deveria puxar até o Porto, foram engatados mais dois especiais, destinados aos membros da comunidade polonesa. Por isto sentímos-nos felizes à vontade, como em casa. A conversa era mantida só em polônias. Havia entre os passageiros pessoas idosas, zelosas pela língua pátria, ensinada aos filhos, por isso era recomendado usar o idioma polonês.

Reinava alegria e contentamento. Apesar

da persistente chuva miúda, podia-se admirar a beleza da natureza selvagem e a técnica do homem - uma série de túneis (13), pontes e viadutos, "colados" às bordas de insondáveis precipícios. Sem dúvida era a mais bela ferrovia do Brasil.

Esta era a minha segunda viagem de trem

deste a mudança de Cruz Machado em 1927.

Lembrei-me de que pelo mesmo trajeto, em sentido contrário, em 1911, viajavam os imigrantes poloneses vindos do município de Lublin, entre os quais meus pais e avós, esperançosos de um futuro melhor na "terra prometida". Porém, em condições diferentes.

Eles, com o pensamento nos problemas que iriam enfrentar, preocupados com a incerteza do amanhã, quando eu estava viajando tranquilamente, com o futuro assegurado,

com a cidade brasileira.

O ambiente no vagão era agradável.

Perturbava-se apenas o nauseabundo cheiro

de cigarros de palha, feitos com fumo de corda

(este hábito os poloneses adotaram logo dos alocos, do mesmo modo que o chinês).

A fumaça de tais cigarros (chamados paixões, ou paixões) é um castigo para os não-fumantes.

Escutando interessantes episódios e anedotas, ou então apreciando a selvagem e ameaçadora

paisagem serrana, a viagem foi breve. Aquelas horas passaram celeres.

Desemos na estação Dom Pedro II e nos

encaminhamos para o cais. Via-se à distância os mastros do navio, com as velas arruidas.

Senti aceleradas as batidas do coração. Tive pena dos pais de não poderem participar da excursão e não poderem ver uma partícula da Polônia, sua pátria. Na convés esperava-nos toda a tripulação. Destacava-se entre os demais o Capitão Maciejewski, não só pelo rosto como também pela estatura. A olho, deveria ter dois metros de altura. Dali a momentos os curitibanos misturaram-se com os tripulantes. Visitamos os compartimentos do veleiro e retornamos impressionados com a ordem e a limpeza.

O Capitão convidava-nos para o refeitório,

onde nos esperava um típico almoço polônio.

Tradicional pratos e quitutes poloneses.

A mesa estava farta, não se saturou quem não quis.

Não faltaram também bebidas de produção polonesa e outras. Provavelmente ninguém as dispensou, especialmente a popular wódka. Isto sem dúvida ajudou bastante na animação. Entoaram canções patrióticas polonesas, entre elas, "Dar Młodzieży" ("Dádiva da Juventude").

Em 1980 tive a oportunidade de ver o navio inativo no Porto de Gdynia. Foi substituído pelo navio-escola "Dar Młodzieży" ("Dádiva da Juventude").

Apesar de já ter idade suficiente para

Liderados pelo cônsul honorário de Punta Del Este, Uruguai, e da Argentina, Juan Kobylanski, dirigentes da recém-criada União das Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL) cumprirão de 20 a 25 de fevereiro em Varsóvia e cidades vizinhas série de visitas a autoridades polonesas depois do exitoso I Congresso dos Polônicos da AL realizado em Buenos Aires e Montevideu.

A delegação latino-americana, integrada por dez dirigentes de países da AL (os representantes brasileiros na delegação são o jornalista Mieczslaw Surek e o reitor da Missão Católica Pe. Benedykt Grzymkowski), tem roteiro desenhado de 9 horas de domingo, dia 20, até o jantar de sexta-feira, dia 25. No domingo, haverá um encontro com o bispo de Plock, Pe. Zygmunt Kamiński; segunda, dia 21,

encontros serão com o vice-presidente do Conselho de Ministros, professor Alexandre Luczak, com dirigentes da Sociedade Współnoty Polska, almoço com o presidente da Câmara Comercial Polonesa, Andrzej Arendarski, com dirigentes do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Varsóvia e jantar com o professor A. Luczak; dia 22, terça, haverá visitas ao Presidente do Senado, Marechal Adam Struzik, aos membros das Comissões de Contatos com os Poloneses Emigrados do Sejm (Parlamento) e do Senado, culminando no final da tarde com um encontro com o Presidente Lech Wałęsa; à noite, o jantar será oferecido pelo presidente do Senado, Marechal Adam Struzik; dia 23, quarta, haverá contatos e reuniões com o vice-presidente de Relações Exteriores Iwo Byczewski, com o vice-presidente de Assuntos Governamentais no Exterior Maciej Lesn, visita ao Dom Polski em Pultusk; na quinta, dia 24, haverá visitas ao presidente do Parlamento (Sejm), Marechal Józef Oleksy, ao presidente do Conselho de Ministros, Waldemar Pawlak, além de reuniões com finalidades comerciais; à noite, o presidente da USOPAL oferecerá um jantar ao conselho honorário da entidade da AL; no dia 25, sexta-feira, os dirigentes latino-americanos visitarão o Príncipe da Polônia, Cardeal Józef Glemp, darão uma entrevista coletiva a jornalistas poloneses no hotel Parkowa, terão novo encontro/almoco com o presidente do Senado, Marechal Adam Struzik e, de noite, irão assistir a encenação "Krakowiacy i Górale", no Grande Teatro de Varsóvia.

PROGRAM WIZYTY W POLSCE DELEGACJI RADY NACZELNEJ USOPAŁ

W dniach od 20 do 25 lutego br. złożąca wizytę przedstawiciel władzy Rzeczypospolitej Polskiej, delegacja Rady Naczelnnej Unii Stowarzyszeń i Organizacji Polskich Ameryki Łacińskiej (USOPAŁ). Jako delegaci Brazylia przybyli do Warszawy m.in. Rektor Misji Polskiej w Brazylia, Ks. Benedykt Grzymkowski, reprezentant Izby Handlowej w Kurytybie p. Mieczysław Surek oraz przedstawiciel z S. Paulo, Bilek. Program był następujący:

W dniu 20 lutego - wyjazd do Plocka, pobyt Konsulów Honorowych RP - pp. J. Kobylańskiego i J. Stachnika w Plocku, spotkanie z Ks. Bp. Zygmuntem Kamińskim, zwiedzanie Warszawy przez pozostałych członków delegacji; spotkanie delegacji - omówienie programu pobytu (sala konferencyjna hotelu "Parkowa").

21 lutego - spotkanie z Wiceprezesem Rady Ministrów prof. Aleksandrem Łuczką - hotel "Parkowa".

22 lutego - wizyta u Marszałka Senatu RP pana Adama Struzika, spotkanie z Sejmową Komisją Łączności z Polakami za Granicą i Senacką Komisją za Granicą (sala 179 Gmach Senatu), wizyta u Prezydenta Rzeczypospolitej Polskiej pana Lecha WAŁĘSY, kolacja wydana przez Marszałka Senatu RP Adama Struzika.

23 lutego - rozmowy u Wiceprezesa Rady Ministrów prof. Aleksandrem Łuczką - hotel "Parkowa".

24 lutego - wizyta u Marszałka Sejmu RP pana Józefa Oleksego, wizyta u Prezesa Rady Ministrów pana Waldemara PAWLAKA, spotkanie w Urzędzie ds. stawielskim z kierownictwem zainteresowanych ministerstw, rozmowy z CESLA z udziałem przedstawicieli Krajowej Izby Gospodarczej, kolacja wydana przez preza USOPAŁ pana J. Kobylańskiego dla członków Komitetu Honorowego USOPAŁ.

25 lutego - wizyta u Prymasa Polski Ks. Kardynała Józefa GLEMPA, spotkanie z dziennikarzami (hotel "Parkowa"), obiad pożegnalny wydany przez Marszałka Senatu RP Adama Struzika, przedstawienie "Krakowiacy i Górale" w Teatrze Wielkim.

Byczewskiego, rozmowy u wiceprezesa Współpracy Gospodarczej z Zagranicą pana Macieja Leśnego, kolacja wydana przez Stowarzyszenie "Wspólnota Polska" w domu Polonii w Pultusk. 24 lutego - wizyta u Marszałka Sejmu RP pana Józefa Oleksego, wizyta u Prezesa Rady Ministrów pana Waldemara PAWLAKA, spotkanie w Urzędzie ds. stawielskim z kierownictwem zainteresowanych ministerstw, rozmowy z CESLA z udziałem przedstawicieli Krajowej Izby Gospodarczej, kolacja wydana przez preza USOPAŁ pana J. Kobylańskiego dla członków Komitetu Honorowego USOPAŁ.

25 lutego - wizyta u Prymasa Polski Ks. Kardynała Józefa GLEMPA, spotkanie z dziennikarzami (hotel "Parkowa"), obiad pożegnalny wydany przez Marszałka Senatu RP Adama Struzika, przedstawienie "Krakowiacy i Górale" w Teatrze Wielkim.

Leia neste
NOWY LUD

"Luces da
Ação",
tema do nosso
Editorial

Em março, Dia
Mundial de Oração
das Senhoras Cristãs

Universidade de
Lublin completa 75
anos - Artigo de Kawka

Curso de Polonês
em Casa com mais
duas lições

Secretários de Saúde
denunciam descaso
com o setor

"Judeus na Polônia",
o artigo traduzido de
Pe. Perbeche

Receita de como
preparar Purê de
Batatas Gratinado

O que significa a
palavra "Público"

Pode surgir o "Dom
Polski" em Curitiba,
como referência
nacional



A fragata "Dar Pomorza"

POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!

TODOS OS SÁBADOS, A PARTIR DAS 14 HORAS, PELA TV EDUCATIVA, PARANÁ.

A imagem daqui que

somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLBRÁS/UNIÃO JUVENUS.

APRESENTAÇÃO: ANÍSIO OLEKSY.

Thadeu Krul

Tak Jeste/Assim é

Luzes da ação

Quando este jornal estiver nas mãos dos nossos leitores, terá acontecido na Polônia uma série de encontros das mais importantes autoridades com membros da diretoria da União das Comunidades Polônicas da América Latina (USOPAL), em parte para avaliarem os resultados do I Congresso dos Polônicos, realizado em novembro último nas cidades de Buenos Aires e Montevideu, e aferirem os preparativos para o II Congresso, já definido para a cidade brasileira de Curitiba, em novembro de 1995.

Evidente está nessa movimentação a busca de bons resultados para as chamadas comunidades, ou coletividades, polonesas e polônicas, dos diversos países da América Latina. Como clara está a intenção de quem se envolveu com o primeiro conclave, e agora mais forte

ainda com o segundo, no sentido de fazer valer a capacidade de liderança dos poucos que se aventuraram na busca das raízes, na valorização cultural do povo que veio para a AL e no maior intento, que é o de mostrar, para nós mesmos e para os irmãos poloneses espalhados no mundo, de que é possível desenvolver um trabalho de união no seio polônico latino-americano.

Se as mais diferentes forças da Polônia, com diferenças ideológicas e de gerações distanciadas, hoje em dia pugnam pelo crescimento da economia polonesa, pela valorização do país perante poderosos parceiros mundiais, é até compreensível esperar e ter expectativas de que, logo após as reuniões (e até meados de maio deste ano) com autoridades e organizações polonesas, efetivadas nesta se-

gunda quinzena de fevereiro, sentem-se à mesa os principais dirigentes de organizações de descendentes, do Brasil, e definam os passos para o sucesso do II Congresso dos Polônicos da América Latina.

Usando o exemplo que a diretoria da USOPAL vem dando, desde que foi criada, nos históricos e memoráveis encontros de Buenos Aires e Montevideu, achamos possível encontrar meios para que surjam, dos quadros da Polbrás e da Braspol, o nome do presidente para a comissão organizadora do II Congresso, e os nomes dos que lhe darão a devida assessoria técnica e as estratégicas ações para que, através de diversas comissões coordenadoras, os melhores trabalhos sejam apresentados para debates e discussões no Brasil, quando novembro de 1995 chegar.

Judeus na Polônia

Poucos dias antes de ser aberto o Museu do Holocausto em Washington, USA, foi dada ao público a obra volumosa "Judeus na Polônia - História Documentada" da autoria de Iwo Cyprian Pogonowski (Iwo Cyprian Pogonowski: Jews in Poland - A Documentary History. Hippocrene Books Inc. New York, 1993). Em contraste a trabalhos especializados desse ou outro aspecto das relações polono-judaicas, o livro de Pogonowski assume em globo os fatos da diáspora judaica nas terras polonesas. Redigida a obra em inglês, pode assim encontrar acomida mais vasta de leitores.

Os judeus americanos podem encontrar aí informação sobre o país de seus ancestrais. Agora, é preciso lembrar que a parte preponderante deles procede da terra polonesa, e eles na maioria formam opinião de antissemitismo o polônio. Seria triste afirmar-se isso um problema doloroso, provocando em ambos os lados viva emoção. Ao que parece não dá para serrar as emoções (como também nos casos de má vontade ou de obstinação). Resta somente o caminho da documentação real dos fatos.

O volume de 40 páginas divide-se em três partes. A 1ª parte abre-se como introdução do autor. É uma síntese de um milênio de acontecimentos dos judeus da Polônia, sobretudo na época desde a assembleia judaica independente na antiga Polônia até o atual Knesset em Israel: esta parte arrola uma série de questões, como o desenvolvimento de identidade judaica na Polônia, a transformação das relações polono-judaicas no decurso dos séculos, bem como os problemas do antissemitismo e anti-polonismo.

Mais tarde, o autor após a apresentação bilingüe-latin-ingles-doto texto do Estatuto de Kalisz de 1264, ratificado pelos reis da Polônia nos séculos subsequentes, passa para a descrição da autonomia, independência e expansão da nação judaica na Polônia. A seguir, confira o calendário do extermínio dos judeus (sendo usados documentos do Processo de Nuremberg; material da Comissão de Investigação de crimes nazistas e ainda material do Instituto Histórico Judeu na Polônia). O livro centra-se nos dois problemas: o 1º, o fenômeno histórico baseado em que nas terras polonesas os judeus achariam condições propícias para uma evolução demográfica e cultural - é válido enfatizar isso especialmente, não só por ser menos conhecido, mas por ser evitado e intencionalmente omitido, ou ainda não bastante acentuado. A velha Polônia, a República da nobreza, possibilitou o desenvolvimento plenamente livre aos judeus, tanto na área demográfica, como material e espiritual. Só pelos fins do século 18, i.e., desde as partilhas da Polônia, uma trágica realidade histórica levou a um sério enfraquecimento da convivência até então existente.

Pogonowski demonstra claramente que a sorte dos judeus na Polônia nem sempre foi pobreza e perseguição - o que bem destaca em breves palavras na introdução, Richard Pipes, autoridade na questão. Pipes de forma absoluta sublinha também não terem sido os poloneses os responsáveis pelo holocausto, e lembra mais vezes a verdade inegável de que 3 milhões de poloneses têm perdido a vida nas mãos dos hitleristas.

A obra de Pogonowski fornece informações sobre momentos menos conhecidos e no entanto importantes, tais como: sobre diretrizes de Berlim (projeto de Alexandre Helphand) no assunto de desencadear revolução na Rússia em 1917 com a finalidade de acabar a 1ª Guerra Mundial no Oriente; em relação à população judia em setembro de 1939, perante hitleristas e comunistas ou sobre a política dos líderes dos ghetos judeus nas cidades ocupadas da Polônia.

Esta seção termina com uma seleção de documentos importantes na discussão sobre o tema de relações polono-judaicas assim como a normalização deles. Achamos o texto já "clássico" de Henrique Grynberg sob o título: "Se é que o anti-semitismo polônio é algo particular" do ano de 1983, simultaneamente é um apelo de reconciliação por ocasião de 40º aniversário do gueto varsoviano (subscrito por Borwicz, Lichten, Lerski, Wiesenthal e Jan Nowak), carta pastoral do bispo polônio, discurso de Lech Wałęsa no Knesset de Jerusalém - mesmo que anterior, colocado no final como síntese própria - o trabalho expositivo do prof. Ralf Slovenco, de 1987, no qual descreveu todas as acusações ventiladas nas discussões sobre o relacionamento polono-judaico. Acrescentamos que o prof. Slovenco aduz extensas citações da sessão dedicada à questão, organizada pela Universidade Jaguelônica em 1987. Fecha esta parte da obra uma bibliografia de dezenas de títulos.

A 3ª parte compõe-se de mapas, gráficos e diagramas. Pogonowski aplica aqui a fórmula que adotou no seu "Atlas Histórico da Polônia", editado uns anos antes, e hoje em vias de uma edição em polônio. Em ambas as obras a estrutura geográfica forma um transparente pano de fundo para localizar os mais diversos fenômenos históricos. De maneira semelhante como no caso do "Atlas Histórico da Polônia" que acertadamente foi cog-nominado "instrumento da autodefesa polonesa no Ocidente", o Atlas "Judeus na Polônia" pôde atingir igual finalidade. Na certa tal foi a intenção do autor, o qual igualmente não se empenha em impor o assim chamado "ponto de vista polônio", pelo que deve se entender uma interpretação parcial de aspectos contrários das relações polono-judaicas. Pogonowski propõe o que deve esclarecer um honesto pesquisador de fatos, a saber o retorno às fontes e o material de origem. A necessidade de recorrer à origem ocorre com muita frequência.

Uma tal ocasião bem pode ser a visita ao mencionado Museu do Holocausto, em Washington. A exposição - tendo por objetivo representar a tragédia sem precedentes da nação judaica e preservá-la do esquecimento - foi planejada nos mínimos detalhes. Há passagens no entanto que não têm representadas com bastante precisão, por exemplo, do apelo de 1944 liquidado com silêncio conveniente (pedido aos aliados de uma decisão final). No entanto que o imigrante já chegasse ao Brasil sabendo um pouco de português. Isso para que o imigrante já chegasse ao Brasil sabendo um pouco de português. Porém, como não havia quem os incentivasse a estudar, eles acabavam chegando sem saber praticamente nada de português.

Havia, portanto, bastante dificuldades de comunicação. Os poloneses não entendiam os brasileiros e vice-versa. Aconteciam, então, casos

CASA DO AGRICULTOR

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697

Araucária • Paraná

Do lado dos doentes

mento especialmente da doença.

Uma palavra misteriosa e ousada do apóstolo Paulo, traduz o conceito: "eu completei na minha carne o que faltou à Paixão de Cristo". A cruz do doente vivida no dinamismo da fé, torna-se redentora para ele, para a Igreja e para o mundo. Como a Cruz de Cristo. Os que cuidam dos doentes devem ter consciência disso.

Neste ponto, já deslizamos insensivelmente para a questão do lugar do doente na sociedade. Opino que, embora de modo diverso, repete-se o esquema objeto e sujeito. Digamos, de saída, sem meias tintas, que uma sociedade (família, cidade, Estado ou nação) que não sabe cuidar dos seus doentes mas os desconhece, finge que não existem, deixa-os abandonados à própria sorte, não é digna de chamar-se humana. É uma sociedade interiormente desequilibrada, desarmônica, autodestrutiva por não ser capaz de combater os germes da sua própria decomposição. Um País tem a obrigação de se organizar em função não dos saudáveis e abastados mas dos que, doentes, não têm os meios para se curar.

No âmbito eclesiástico, o doente tem um lugar que é de duas naturezas diferentes e complementares: ele é objeto da solicitude pastoral da Igreja mas é, ao mesmo tempo, sujeito ativo da missão e da tarefa evangelizadora da Igreja.

É crescente, na Igreja, a consciência de que sua Pastoral não pode ser indiferenciada mas deve contar com meios, modos, instrumentos e expressões diversos para levar o evangelho, os sacramentos, a vida comunitária a categorias diversas de pessoas. Nasceu assim, entre outras, a Pastoral dos Doentes (chamada também de Pastoral da Saúde) para um adequado atendimento aos doentes em suas necessidades espirituais e religiosas. Lei básica desta Pastoral é olhar o homem como pessoa humana e não como um caso clínico. Levar em conta sua situação especial e, portanto, seu estado de espírito, suas reações psicológicas, suas exigências. Oferecer-lhe as riquezas espirituais da graça (palavra de Deus, sacramentos, orações) a partir das suas próprias circunstâncias. Nem é preciso dizer que o olhar pastoral vê o doente como a face dolorosa e sofredora do próprio Jesus crucificado.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação operada por Jesus. É exatamente o que João Paulo II chama, reiteradamente, o valor salvífico do sofrimento.

Mas, além do objeto de atenção pastoral, o doente deve ter sempre presente que, no plano da Igreja e, portanto, numa visão de fé, ele não é meramente passivo. Sua doença, longe de torná-lo improdutivo, faz dele alguém que, a seu modo, contribui enormemente na ação própria da Igreja que é atualizar a salvação

EXPEDIENTE NOWY LUD

Órgão de Informação
da Comunidade
Polônica do Brasil,
integrado à União das
Comunidades
Polônicas da América
Latina - USOPAL

Propriedade da
Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:
Pe./Ks. Jorge Morkis (CM),
Mieczslau Surek,
Paulo Filipak
Editores/Wydawcy:
Pe./Ks. Jorge Morkis
(versão polonesa/w.j. polskim)
(223.0561)

Mieczslau Surek
(versão portuguesa/w.j. português)
(242.6167)

Diretor Comercial/
Dyrektor Handlowy:
Stanislaw Denega (tel. 345.3127)

Diretores de Expansão/
Dyrektorzy Ekspansowi:
Jerônimo Benoni (223.8131)
e José Rendak (242.5768)

Administração/
Administracjia/Redação/
Redakcja: Caixa Postal 1775

- Telefone/telefon/fax (55-
041) 242.6167 CEP/

Kod Pocztowy 80.001-970
Curitiba - Paraná - Brasil

Traduções de

Textos/Tłumaczy:

Pe. Henrique Perbeche, João
Krawczyk, Pe. Jorge Morkis,
Mariano Kawka, Paulo Filipak,

Pe. Stanislaw Turbanski

Correspondentes,

colaboradores /

Korespondenci,

Współpracownicy:

Dom Ladislau Biernaski, CM;

Pe. Lourenço Biernaski, CM; Pe.

Ladislau Serzyk, CM; Pe.

Stanislaw Turbanski, SVD;

Tomasz Lychowski (RJ);

Tadeusz Burzyński; V.J. Szank-

kowski (SP); Mariano Kawka;

Stawa Stepienak (SP); Irena Łoś;

oão Krawczyk; Bonifácio Solak;

Maria do Carmo Krieger Gou-

lar; Jan Sek (Lublin, Po-

lonia/Polaska); Ks. Piotr Włoczyk

(Alemania/Niemcy); Ks. Jan

Kulaga; Jan Polan Tadeusz Kos-

lobudzki (Brasília, DF); Leoká-

lia Sawczuk Furman (Cândido

de Abreu, PR); Olgierd Ligęza

Stamirowski (SP); Bronislaw P.

rewicz (São Lourenço do O-

ste, SC); Pe./Ks. Józef Slazak,

SDB (SP); Pe. Henrique Perbe-

he, SVD; Thadeu Krul; Antônio

Claet Karas; Sílvia Królikowski

(Porto Alegre, RS).

Assinaturas/Prenumerata:

Semestral/ Półroczena Paises

das Américas/Kraje Ameryki

US\$ 130 dólares/dolarów

Europa, Ásia e Oceania/Kraje

Europeu, Azji i Oceanii US\$ 150

dólares/dolarów

Como assinar: escrever ou tele-

fônico, pedindo assinaturas, após

o que enviaremos cobrança ban-

cária; se desejar, pode enviar

Carta Postal ou Cheque Nominal

por carta, para Editora LUD

Ltda.

Sospólo opłacenia prenumeraty:

Listownie lub telefonicznie,

przekazem Pocztowym, lub Cze-

kiem na konto Editora LUD

Ltda.

Composição e edição:

elettrônica bilíngue:

Grupo de Ação LUD

Fotolitos e Impressão:

Editora Jornal do Estado

Assinaturas:

Semestral

CR\$ 2.000,00

Trimestral

CR\$ 1.000,00

TYSZKA

AUTO-ELÉTRICA

SPEED
SERVICE

Freios, regulagem de
motores, embreagem,
revisões para viagens,
lige e confira a rapidez

276-5721

Livro de Receitas Polonesas até maio

O livro de receitas de comidas polonesas de autoria da sra. Elizabeth Reis, hoje residindo em Varsóvia, deverá estar lançado em todo o Brasil até o mês de maio. Ele está em sua revisão final, inclusive pela própria autora, devendo conter ilustrações da famosa artista plástica Heliana Grudzień, com mais de cem e vinte receitas. Há, nessa publicação, orientações relacionadas aos costumes religiosos durante o Natal, a Páscoa e outros eventos tradicionais poloneses.

A Editora LUD abre assim a série de obras referentes à rica comida típica polonesa, em linguagem acessível a todos os que pretendam usar as receitas de Elizabeth Reis.

"DOM POLSKI"?

Pelo que anuncia o presidente da Sociedade União Juventus, Anísio Oleksy, também presidente da Federação Polbrás, a recentemente incorporada sede da Associação Cultural Beneficente dos Poloneses no Brasil (ex-CZP) vai ser dotada de várias obras para que fique centralizada em suas dependências uma grande biblioteca, reunindo todas as existentes e as que as entidades desejarem transferir. A sede cultural será projetada de tal forma que possa ser usada, nacionalmente, como área referencial histórica da comunidade polonesa/polônica do Brasil. Ou seja, uma fonte para consultas sobre a história da imigração polonesa, sobre as correntes atuais e os planos das diversas organizações em termos de preservação da cultura em nosso país.

Outras frentes culturais devem emparelhar com a Sociedade União Juventus e outras entidades filiadas à Polbrás para que o "Dom Polski no Brasil" orgulhe todos os que descendem de poloneses e os que apreciam a arte e a cultura polonesas.

"VOZ DA UNIÃO"

O informativo "Voz da União", referente ao mês de março deste ano, está no prelo, com a coleta de artigos que se referem a aspectos da comunidade polônica da América Latina, em amplo, coletivo ou particular ótica. A nível de Brasil, os artigos devem ser enviados à Caixa Postal 1775, CEP 80001-970, aos cuidados da USOPAL. Pode ser em português, polonês ou castelhano. Textos não devem ser longos. Uma vez aceitos pela editoria, que é baseada em Curitiba, Buenos Aires e Montevideu, os artigos serão traduzidos para as duas outras línguas.

O informativo "Voz da União" terá perto de 90 páginas, com tiragem de 1.500 exemplares, circulando de março a julho e de setembro a dezembro.

TEM PIROGUI, SIM!

E quem pensa que só existem pierogi em Curitiba, a nível comercial, está redondamente enganado. O Restaurante Warsóvia, por exemplo, nesta temporada, levou os seus sugestivos pratos para o Litoral paranaense, na aprazível praia das Gaivotas. Mas, em Pontal do Sul,

com assimilar: escrever ou tele-

fônico, pedindo assinaturas, após

o que enviaremos cobrança ban-

cária; se desejar, pode enviar

Carta Postal ou Cheque Nominal

por carta, para Editora LUD

Ltda.

Sospólo opłacenia prenumeraty:

Listownie lub telefonicznie,

przekazem Pocztowym, lub Cze-

kiem na konto Editora LUD

Ltda.

Composição e edição:

elettrônica bilíngue:

Grupo de Ação LUD

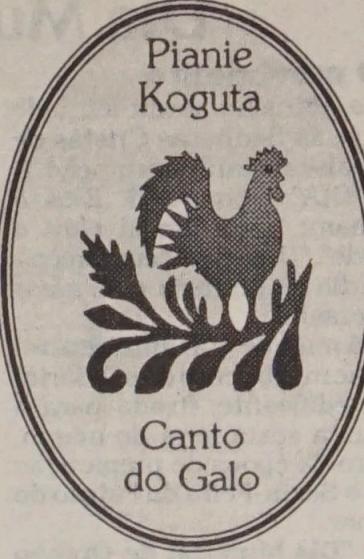
Fotolitos e Impressão:

Editora Jornal do Estado

também no Paraná, uma lanchonete ao lado da igreja católica oferece esfiha e... pierogi! É só conferir.

INTERCÂMBIO

Em março todos os Rotary Clubs do Paraná, especialmente os do Sul, estarão com detalhes sobre esquemas de intercâmbio de jovens, de 15 a 18 anos, com clubes rotários de Polónia. Para ir, será necessário conhecer o básico da língua polonesa, e um pouco do inglês. Os pais pagam a passagem, de ida e volta, e as despesas de estadia são cobertas pelos anfitriões por um ano. Em contrapartida, quem receber um jovem polonês aqui cobre também seus custos por um ano.



SERIA POSSÍVEL? A foto efetivamente não foi montada e foi tirada em Montevideu durante o I Congresso dos Polônicos da América Latina. O presidente do Senado, Marechal Adam Struzik, fez questão de segurar as mãos de Rízio Wachowicz (com a esquerda) e Anísio Oleksy (com a direita), como que sugerindo unificação nas forças organizacionais dos polônicos no Brasil, respectivamente Braspol e Polbrás.



EM CURITIBA, no dia 26 de janeiro, no restaurante do Hotel Bourbon, a diretoria da Polbrás e de suas filiadas ofereceu um jantar ao presidente da USOPAL, cônsul Juan Kobylanski, aparecendo em primeiro plano Anísio Oleksy, tendo à esquerda o homenageado; à sua frente, à direita, o delegado brasileiro da USOPAL José Rendak, a redatora Maria Brzezinska de Buenos Aires e Pe. Jorge Morkis.

SEM CISCO

ESTÁ para ser realizada no primeiro semestre deste ano uma grande exposição de cartazes poloneses, em Curitiba, podendo mais tarde ser levada a outras regiões interessadas.

SOCIEDADE União Juventus acabou com o ginásio para uso exclusivo de bolonistas, isto é, jogadores de bolão. Transformou o local

num ginásio múltiplo, para vários esportes de salão.

MUITA gente programando viajar para a Polônia, aproveitando nestes dois próximos meses promoções da Air France, por exemplo. Compre-se uma passagem e se ganha, de presente, mais uma.

POR QUE será que a Praça da Polônia está escondida em Curitiba?

Kuchnia Polska / Cozinha Polonesa

Purée Ziemniaczane Zapiekane Purê de Batatas Gratinado

(Para 4 pessoas)

INGREDIENTES

10 batatas médias
1 copo de leite
4 colheres de sopa de manteiga
2 ovos
2 colheres de sopa de creme de mesa salsa e cebolinha verde picadas sal

COMO PREPARAR

Para o purê cozinar, as batatas descascadas, espremer e acrescentar uma colher de manteiga e o sal, mexendo bem. Adicionar aos poucos o leite quente.

Colocar o purê num pirex untado com manteiga e cobrir com os ovos

batidos, misturados com o creme de mesa.

Assar em forno médio até corar.

Antes de servir, derreter o restante da manteiga e regar o purê, cobrindo-o com a salsa e a cebolinha picadas.

(Col. de Cristina Luiza Czerwonka Surek, Curitiba)

NOWY LUD / NOVA GENTE

Krul

Capitão Stanislaw Skarzynski

60º aniversário da Travessia

Sobre o Atlântico

Há mais de sessenta anos, no dia 29.05.1993, a avenida principal (hoje Erasto Gaertner) que levava do centro da cidade ao aeroporto Bacacheri, apresentava um movimento forte do comum. De gente e veículos. Eram automóveis (escassos naquele tempo), bicicletas, carroças e saturados bondes amarelinhos da Companhia Força e Luz. Bondes repletos de passageiros, com muitos ousados "pingentes" viajando de graça, agarados às saliências dos veículos, preocupados por chegarem atrasados ao grande acontecimento anunciado pelo rádio.

Na verdade, a estação PRB-2, Rádio Clube Paranaense, repetia seguidamente a sensacional notícia, mas nem todos possuíam aparelhos receptores (um artigo de luxo), por isso, curiosos, perguntavam aos passageiros sobre a causa daquele movimento de gente.

É por causa de um aviador polonês que está para chegar do Rio...

Quando, junto com meu irmão Edmund e o primo Mieczslau, atingimos o pseudo aeroporto, coberto pelo capim, já havia uma multidão à espera do arrojado piloto e policiais procurando a todo custo preservar livre a pista de pouso, diante da pressão humana.

Devido à avaria do aparelho, a estada do piloto em Curitiba foi prorrogada por vários dias, mas mesmo assim ele não pode usufruir de um merecido descanso, porque, além das homenagens e encontros protocolares, muitas famílias polonesas dispunham o privilégio de poderem receberlo em suas casas.

<p

Florianópolis

Semana cultural polonesa

Realizamos no período de 23 à 31 de outubro de 1993, nas dependências do CIC, o maior evento da cultura polonesa, realizado em Florianópolis nos últimos tempos.

Nossa festa, contou com o honroso prestígio do Cônsul Geral da República da Polônia, Dr. Jerzy Brzozowski, do presidente da POLBRAS, Anísio Oleksy, Srª Maria de Lourdes Dus, Representante da Sociedade Polonesa de Porto Alegre-RS e demais autoridades ligadas à Educação e Cultura do Estado de Santa Catarina e atingiu seu êxito pleno com o brilhantismo da apresentação do Conjunto de Canções e Danças Folclóricas Polonesas.

A visita do Cônsul a Florianópolis

Para satisfação e orgulho da comunidade polonesa residente em Florianópolis o Dr. Jerzy Brzozowski, juntamente com sua família, esteve nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 1993, prestigiando a semana cultural polonesa. Aproveitando a estada na capital dos catarinenses, Dr. Jerzy visitou a Casa Provincial dos Irmãos Maristas e o Dr. Paulo Roberto Bauer, Secretário da Educação, Cultura e Desporto, com o objetivo de viabilizar a introdução do estudo da língua polonesa, nas escolas públicas de Santa Catarina, principalmente na região de São Bento do Sul e Criciúma. A professora Rosalir Demboski de

Souza, nossa atuante conselheira fiscal, ficou com a missão de elaborar e acompanhar o processo junto à Secretaria da Educação. Ao encerrar sua visita, o Sr. Cônsul esteve também junto à RCE, onde presenteou àquela emissora de televisão com uma fita de Canções Natalinas Polonesas. Nos momentos que teve contato com a Diretoria e os associados, Dr. Jerzy manifestou com muita alegria e satisfação o trabalho que nossa Sociedade vem realizando em prol da cultura polonesa em nossa cidade, parabenizando a todos sem distinção pelo brilhante evento que realizamos.

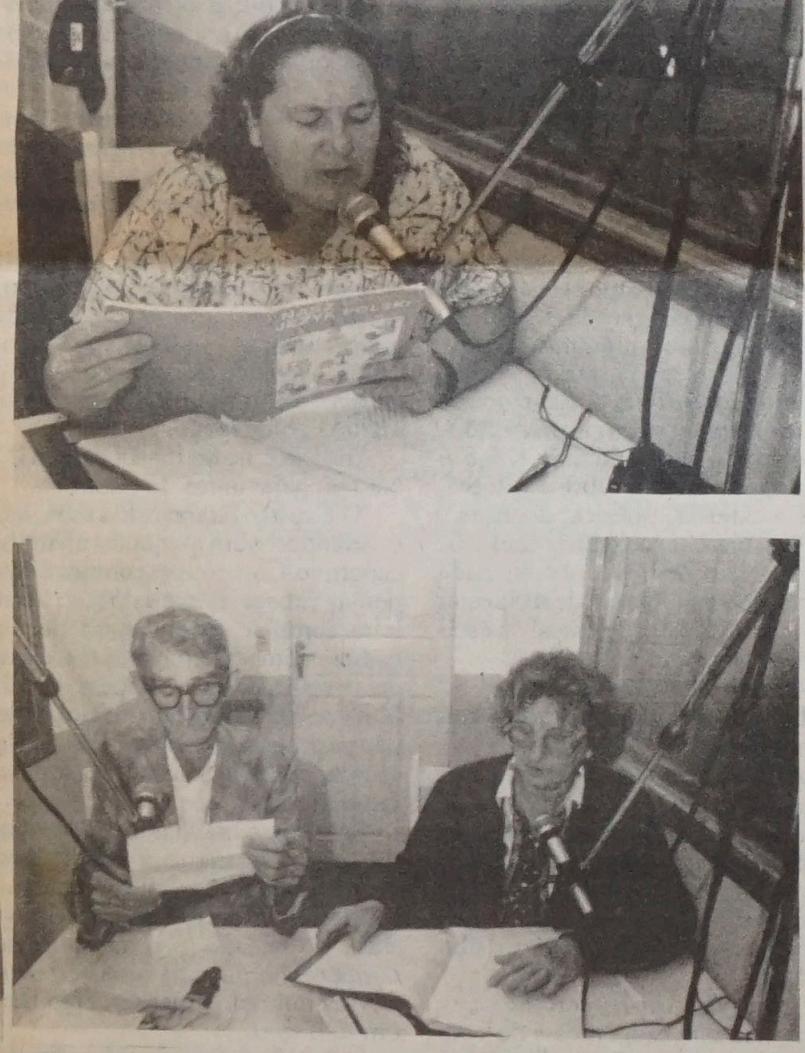
Nosso logotipo já existe

O Sr. Edmund Piasecki foi o vencedor do concurso que realizamos para definir o logotipo da nossa Sociedade. Após a votação em nossa sede, de 29 associados, foi escolhido por 17 votos, aquela que

Sociedade Polônia de Florianópolis

será a marca de nossa sociedade. O Sr. Edmund, teve como inspiração a Águia Branca, símbolo da Polônia e a ponte Hercílio Luz, cartão de visita de nossa cidade.

"Moment Polski"



Pela Rádio Alternativa, de Cândido de Abreu, PR, muitos são os que ouvem, aos domingos, o programa "Moment Polski", o "Programa das Nações", comandado pela professora/collaboradora do NOWY LUD, Leokádia Sawczuk Furman. A primeira foto mostra o momento em que a diretora da Escola Municipal Cecília Sawczuk, Sofia Walecki, lila uma das lições do Kurs Języka Polskiego; na outra foto, o programa de 3 de outubro, com Leokádia Furman e Hasso Rombach. Em cada domingo, há sorteios de brinde para os ouvintes, num oferecimento de casas comerciais da cidade.

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos

Comprove
segurança e qualidade

R. CARLOS DIETRICH, 421
FONE: 345.1919
FAX: 345.1770
CURITIBA

Lacres plásticos

Fabricamos para
malotes, caminhões,
containers, vagões e
embalagens diversos

Malotes

Fazemos qualquer
tamanho

infobrátilia

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809 - 224.1973 - 223.8131 • Edifício Bradesco • Curitiba - PR

Administração de Imóveis

Locação
Compra
e Venda
de Imóveis

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, aquários, garrafas, vidros p/ mantimentos, conservas caseiras, etc..

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

Notícias da Igreja

Dia Mundial de Oração das Senhoras Cristãs

O movimento

Na Primeira sexta-feira de março, as Senhoras Cristãs de 170 países estarão em oração. É um "DIA" memorável. Eles o chamam: "uma janela para o mundo". "Uma data ecumênica". "Um dia de fantasia e de amor universal".

Há mais de 100 anos repete-se esse movimento de solidariedade edificante, fixado para a primeira sexta-feira de março, dentro da época de preparação para a Sexta-Feira da Paixão do Senhor.

O "Dia Mundial de Oração das Senhoras Cristãs" é programado cada ano por uma equipe de um país diferente. Neste ano de 1994, foi a vez das Senhoras Cristãs da Palestina elaborarem o roteiro base. Elas abordam o tema que mais as afligia: a criação do Estado de Israel e o pesado desconforto que isso causou para os Palestinos. As Senhoras Cristãs procuram expor esse delicado problema diante de Deus fomentando dupla solidariedade: para com os judeus que têm direito a um território e para com os palestinos que não devem ser privados de sua própria pátria. Acertadamente elas expressam tudo em termos da Paixão e da Ressurreição de Cristo.

Sendo preparado em países diferentes, o roteiro aborda os mais diversos temas. Chamou nossa atenção o fato de o roteiro ter sido preparado já por duas vezes pelas Senhoras Indígenas da América. Em 1956, elas tomaram o tema "Um Rebanho - Uma Pastor". Novamente encarregadas em 1981, escolheram um tema ecológico: "Nossa Terra, Criação de Deus".

O Movimento ainda está crescendo. Propaga-se sem alarde. Passa de coração a coração. Assim vão surgindo novos núcleos a cada ano.

História

Como berço da iniciativa é apontado o lar de Dona Darwin James, uma senhora presbiteriana dos Estados Unidos. Em 1887 ela decidiu convocar as para "Um Dia de Oração" pela Missão Interna. Foi muito bem sucedida.

Três anos depois, duas senhoras da Igreja Batista, Dona Henry Peabody e Dona Helen Barret Montgomery, imitaram a iniciativa em favor da Missão Externa.

Ambos movimentos prosperaram um ao lado do outro.

O ano de 1919 exigiu grande esforço do Cristianismo. Era preciso restaurar as Missões. A Guerra Mundial de 1914 a 1918 havia arrasado a obra Missionária. Era preciso enfrentar a situação com muita fé e coragem.

O Papa Bento XV lançou a encíclica "Maximum Illud" dedicado a "Aquecer ainda mais e inflamar o zelo missionário" (CFM I, 6).

Paralelamente os dois Movimentos de Oração das Senhoras Cristãs uniram-se e seguiram unidos até hoje. Desde 1927, ficou convencionado que o "Dia" ficaria fixado para a primeira sexta-feira de março.

Desde o início o movimento foi intencionalmente ecumônico e universal. O livro de Angélica Schmidt Biessalski "Ein Freitag im Marz" afirma que este é o único movimento ecumônico internacional em que a Igreja Católica Romana está integrada.

Nada se promete para o mês ou ano seguinte. Um tal auxílio, por exemplo, foi recebido pelo Centro Social São José do Monte, em Caruaru (Pernambuco) que é atendido pelas Irmãs Beneditinas Missionárias.

Entre os breves relatos sobre o "Dia", encontramos este no

da.

Organização

A organização foi sempre muito espontânea.

As lideranças processavam-se naturalmente entre as Senhoras Cristãs.

Com o correr dos anos, foi preciso criar uma estrutura essencial. Assim, em cada país onde surge o Movimento constitui-se um Comitê Nacional. Este apresenta uma "Representante" para integrar o Comitê Internacional.

Isto aconteceu pela primeira vez em 1967. O Comitê Internacional reúne-se a cada 4 anos, sempre em outro continente. Nessa oportunidade trocam-se experiências e elaboram-se as orientações.

Nos 4 anos seguintes, um Grupo Executivo encaminha as orientações.

Assim, o Grupo é constituído por "representantes" de diversos continentes e regiões para atender todo movimento episcopal.

Um país é escolhido para elaborar o roteiro base.

Esse roteiro é traduzido e adaptado para as diversas culturas em que será utilizado.

No próprio "Dia" as Senhoras organizam toda a seqüência do programa do culto. No seu decurso está prevista também uma coleta para auxiliar pequenos projetos em lugares de grande carência. Não há intenção de desenvolver programas econômicos. Por isso, o Movimento costuma dar uma ajuda única.

Nada se promete para o mês ou ano seguinte. Um tal auxílio, por exemplo, foi recebido pelo Centro Social São José do Monte, em Caruaru (Pernambuco) que é atendido pelas Irmãs Beneditinas Missionárias.

Nada se promete para o mês ou ano seguinte. Um tal auxílio,

Brasil. É significativo: "O grupo de 22.300 roteiros impressos para o Dia Mundial de Oração das Senhoras Cristãs, é em português. A par destes, há outros em inglês, alemão, japonês, árabe e ultimately também em chinês para que o grupo de imigrantes de Taiwan possa participar".

A senhora Dona Anneliese Wohn, encarregada do apoio ao roteiro das Senhoras da Diocese de Limburg (Alemanha), informa que desde 1988 está recebendo relatos também do Brasil. Ela indica dois endereços:

Maria Elisa LCD'Afonseca
Rua Carlos Gerin, 14713070440
Campinas, SP, Brasil.

Minnie Lee, Rue Apentino
53601533 Aclimação, São Paulo, Brasil.

Os números indicados, parecem misteriosos. Cremos que nele deve estar envolvido o código postal. Conforme o "Guia Postal Brasileiro", edição 92, em Campinas existe a Rua Carlos Gerin, no Jardim Chapadão, cujo código postal é 13073440. Assim 147 seria o número da casa e o restante o CEP da casa.

O Dia de Oração das Senhoras Cristãs é um Movimento que honra o Cristianismo. Promovê-lo é contribuir para enobrecer o mundo feminino reconhecendo a competência das mulheres para aviar a construção de um mundo melhor.

Pe. Fabiano S. Kachel svd

União Juventus

A confiança continua

Encerramos o ano de 1993, consolidando o que preconizamos no seu início: "o crescimento da nossa União Juventus, sem a expansão do quadro social".

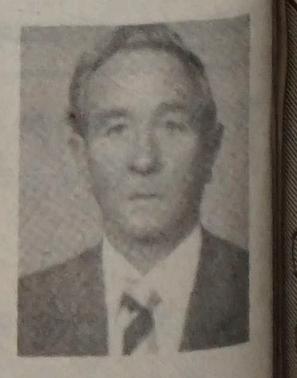
As obras tiveram seu ritmo normal, já se mostrando aos olhares confiantes dos associados e o grande acontecimento foi a Assembléa Geral Extraordinária que em 13 de dezembro aprovou a incorporação da Associação Beneficente e Cultural dos Poloneses no Brasil, cujo patrimônio cultural e histórico relativo à comunidade étnico-polonesa, representa a consolidação do respeito às tradições que determinaram o nascimento de ambas as instituições. Além do valor sentimental, o seu patrimônio físico é de valor invejável, localizado na alameda Carlos de Carvalho, 369, com 27 metros de frente, ostenta duas edificações, com mais de 1.000 metros quadrados de construção.

Mas, como o ano está começando, com certeza, no final dele, o associado terá, novamente, razões para se orgulhar do clube que hoje é o maior patrimônio de Curitiba, com mesmo número de sócios. Vou já um clube crescer sem aumentar o quadro social? A União Juventus é assim, para conforto seu e da sua família.

Anísio Oleksiw

O adeus a "Florisvaldo Tosin"

No último dia 29/01, o Pai Celestial chamou para o outro lado da "Rua da Vida" o nosso querido e prezado amigo engenheiro FLORISVALDO TOSIN que durante muitos anos batalhou como sócio remido e conselheiro pelo engrandecimento da nossa Sociedade União Juventus. A Diretoria e Conselho, externaram suas sinceras condolências a família enlutada.



Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, fone: 345.1013
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3505

WARSOVIA

Restaurant x

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa
- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

NOWY LUD / NOVA GENTE

EKCIJA SZESNASTA - LIÇÃO DEZESSEIS
TEKSTY / TEXTOS

Ewa czeka na list
Adam: Wiesz, Ewuniu, za rok chyka też tu przyjedziemy. Na azurach można doskonale wypocząć.
Ewa: Mhm...
Adam: Zdaje mi się, że mnie wcale nie słuchasz. O czym ty ślisz?...
Ewa: O mame.
Adam: Martwisz się, że mama nie pisze?
Ewa: Trochę się niepokoję o zdrowie mamy. Nie wiem, czy dobrze znosi górski klimat.
Adam: Jestem przekonany, że wszystko jest w porządku. Ciocia Asia na pewno dba o mamę. Zresztą jutro albo pojutrze staniami list.
Ewa: A może list będzie już dziś?
Adam: Być może. A teraz przeberzmy się i chodźmy na plażę.
Ewa: O której przychodzi listonosz?
Adam: Nie wiem dokładnie. O wpół do dziesiątej, o dziesiątej lub o wpół do jedenastej.
Ewa: Dlaczego wydawasz się takim niemiłym tonem?
Adam: Wydaje mi się, że niepotrzebnie się sprzeczaszam.
Ewa: Przecież my sięwale nie sprzeczaszamy, tylko...
Adam: Co masz na myśli?

Adam: Teraz nie mogę ci powiedzieć. Porozmawiamy o tym później. Właśnie idzie listonosz.

I. Co pisze mama
Adam: Czy możesz mi powiedzieć, co pisze mama?
Ewa: W liście są same pytania. Nie potrafię ich powtórzyć. Mogę je przeczytać.
Ewa: Przeczytaj, proszę.
Ewa: Mama pisze: "Kochana córeczko. Bardzo jestem ciekawa, zy dobrze się czujecie. Czy macie dobrą pogodę? Komunikaty radiowe mówią o pięknej pogodzie w całej Polsce. Napisz mi, jakie macie wyżywienie, czy łatwo kupić owoce? Nic o was nie wiem..."
Adam: Rzeczywiście, prawie same pytania. Mama bardzo troszczy się o nas.
Ewa: I tak do końca listu. Mama pyta o nasze zdrowie, o spacery, wodę w jeziorze, o towarzystwo, o mój humor, o twój humor, z sze, że nie chce myśleć o powrocie do Warszawy i prosi o list.
Adam: Jaz sądzisz, o czym świadczy ten list?
Ewa: Taki list świadczy chyba o tym, że mama doskonale się wieje.
Adam: Trzeba szybko odpisać.
Ewa: No to siadajmy i piszmy.
Adam: Sądzę, że również dobrze możemy pisać na jeziorze.
Ewa: Zgaduję się. Zabierz pióro i kartkę pocztową.
Adam: Już mam. Chodźmy.

II. Adam i Ewa nad jeziorem
Ewa: Gdzie usiądziemy? Na trawie, czy na pomoście?
Adam: Chodźmy na pomost.
Ewa: Ależ tu pięknie! To jednak zupełnie co innego niż wieście!
Adam: Ja teraz poleżę trochę na słońcu, a ty siadaj i pisz.
Ewa: Dobrze, ale nie kładź się na mydle!
Adam: A ty nie siadaj na moich okularach!
Ewa: Tym piórem nie można pisać. Nie ma w nim atramentu!
Adam: To pisz ołówkiem. Jest w torbie.
Ewa: "Kochana Mamo!..." Co za straszdło płynie tym kajakiem?
Adam: O jakim straszdło ty piszesz?
Ewa: Nie piszę, tylko mówię. Popatrz.
Adam: Rzeczywiście. Bardzo zabawny pan z brodą, w chusteczkę głowę.
Ewa: "Kochana Mamo. Czyjemy się tu doskonale. Cieszymy się i wciem i wodą..." Na takiej małej kartce niewiele można napisać.
Adam: Co ty znowu piszesz?
Ewa: Tego nie piszę, tylko mówię.
Adam: Napisz, że wracamy do Warszawy za tydzień.
Ewa: Ojej! Nie napiszę!
Adam: Dlaczego?
Ewa: Moja kartka płynie!
Adam: Nie martw się. Uważam, że twoja kartka ślicznie płynie!

B. SŁOWNIK / VOCABULÁRIO

zapisywać + czas (de escrever)	okulary + okulos
broda + barba	o tytu + sobre assunto
będzie możliwe + talvez (pode ser)	owoc (m.) + fruta, fruto
chusteczka + ręcznik (de)	piątki + sexta-feira (adv.)
czyścić się + czyszczać	pisacze + escritor, escritor
czekamy się sklepem + czekamy aprobatando o sol	poem + poema
cicha + cisão	poesia + poesia
co masz na myśl? + em que você está pensando?	poeta + poeta
co to dla mnie? + que é para mim?	poli gawęsi + zangar-se
dzieć + dziecko (de), preparamy się	poli kłocie + discutir, brigar
dzieć o mame + cuida da mamá	poli rozmawiać + conversar
dizophilia + zainteresowanie (entusiasmática)	poli rozmawiać + conversar
dokładanie + exatamente	poradki (m.) + ordem
do kuchni + ate o fim	pozytyw + positivo
do robić + fazer (de)	powtarzać, powtarzyć + repetir
dużo (m.) + voz	poinformować + informar
góra + das montanhas	praktykany + convencido
kariera + carreira	radiowy + de rádio
klasa + classe	rekomendacja + recomendação
klasik + estetika	rozmawiać + conversar
komunikat + comunicado, boletim	romanez + igualmente, da mesma forma
konferencja + conferência	samer peregrinare + perambular
koniec + fim	siedzieć + sentar, pousar
łyseca + calva	skłoszycy (m.) + terminar
łykać + cohercza	skomaryldy + apimentar
myśl + myśleć	slizmico + deserto
nad jeziorem + à beira do lago	slizmico + hennin (adv.)
(na) piątek + escrever	swadezry + testemunhar, denunciar
(na) rynku + desenhar	tagi + feriado + não estou exercendo ink
na środku + w środku	ton + ton
niemilny + desagradável	towarzyszyć + acompanhar
nierekordowa + nie figurańska	trząsacze + pregar, se
nierekordowa + nie konieczna	uczyć się + aprender, estudar
niewierny + poco	widok + vista
nihil + do góry	w porządku + em ordem
normalny + normal	wysiądzieć + parcer
no to + então	wyszczerzać + demonstrar
nóż (m.) + faca	zabierając + levar
o co chodzi + o que você quer dizer?	zajmować + ocupar
o czym? + sobre o que?	zajmować + preocupar-se
o czym świadczy ten list? + que demonstra esta carta?	zajmować + se interessar
obok + ao lado	zajmować + se interessar
odpowiedź + responder (rescrever)	zajmować + se interessar
odzyskać się + falar (com alguém), żemar a palavr	zajmować + se interessar
o której? + a que hora?	zupa + sopa

LEKCJA TRZECIA - TERCEIRA LIÇÃO

D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. Escreva o verbo entre parênteses na forma correta:

- Czy ty (czytać) powieść? Czy ty czytasz powieść?
- Czy Adam (mieć) dziś czas?
- Czy (wy - zamawiać) nowe mieszkanie?
- Czy państwo (mieć) nowe mieszkanie?
- Czy Kasia (śpiewać) pieśń?
- Czy (my - zamawiać) ciastko?
- Czy on (mówić) po polsku?

II. Responda às perguntas acima afirmativamente:

- Tak, czytamy powieść.

III. Escreva em todas as pessoas do presente:

- | | | |
|----------|-----------|------------------|
| ja | czytać | powieść |
| ty | zamawiać | mieszkanie |
| on | śpiewać | ciastko |
| ona | rozmawiać | słodkie wino (?) |
| my | shuchać | pieśń |
| (czy) | oni | radio |
| wy | one | po polsku |
| on | pani Ewa | mieć |
| one | inżynier | |
| pani Ewa | lekierz | |
| inżynier | kobieta | |

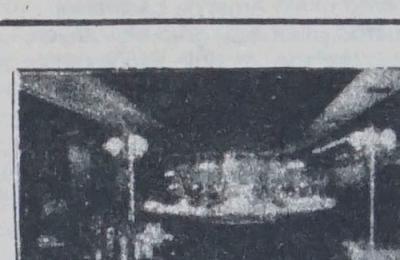
IV. Com base no quadro de substituições, escreva em polonês, flexionando corretamente o verbo:

ja	czytać	powieść
ty	zamawiać	mieszkanie
on	śpiewać	ciastko
ona	rozmawiać	słodkie wino (?)
my	shuchać	pieśń
(czy)	oni	radio
wy	one	po polsku
on	pani Ewa	mieć
one	inżynier	
pani Ewa	lekierz	
inżynier	kobieta	

- Eu estou ouvindo o rádio.
- Ela está lendo um romance.
- Nós falamos polonês.
- Vocês falam polonês.
- Elas falam polonês.
- Eles estão conversando em polonês.
- Você tem um apartamento?
- Ela está pedindo vinho suave?
- D. Eva está cantando uma canção?
- O engenheiro está ouvindo o rádio?
- O médico fala polonês?
- A mulher tem um doce?

V. Escreva em polonês:

- Isto é um hospital?
- Quanto é o seu plantão?
- Onde está a Dra. Eva Gadomska?
- Por que você está atrasado?
- Lá está uma mesa livre.
- Onde vamos sentar (nos sentarmos)?
- Onde há uma mesa livre?
- O Dr. Gadomski está?



Uma boa opção para quem gosta de qualidade

Av. das Torres, 4600 -
Curitiba - F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - n°
19687 - F: (041) 246-0097

Buffet nobre com 24 variedades de salada • 18 tipos de carnes saborosas • ar condicionado • amplo estacionamento • música ao vivo • preços especiais para qualquer tipo de evento

BEBIDAS E PRODUTOS IMPORTADOS

Rua Saldanha Marinho, 206

Bebidas importadas, diretamente de fábrica. Whisky, wódka, conhaques e licores. Maior qualidade e menor preço.

Fornecemos também no varejo pelos preços de atacado.

Fone 233-5100

ALBINI IMÓVEIS

ATENÇÃO

Desejando comprar, vender ou

alugar seu imóvel, consulte nos.

Há 18 anos vendendo e

administrando

imóveis na região do Grande Portão.

Av. República Argentina, 3040 - 1º andar.

Fones: 346.2424 (Locação) e 346.2388 (Vendas)

Em frente à Igreja do Portão, Curitiba.

MAMY
"Z PAPUGĄ W ŚWIAT"

(COM O PAPAGAIO PELO MUNDO)

Pedidos pela Caixa Postal 1775 CEP 80001-970 - Curitiba # Preço: CR\$ 2.000,00

Araucária

Secretários de saúde denunciam descaso do governo com o setor

A Associação Paranaense de Secretários Municipais de Saúde da Região Sul do Brasil (PR, SC e RS) os Secretários elaboraram um documento, a Carta de Blumenau, onde denunciam o descaso do Governo Federal (sobre tudo do Ministro da Fazenda) para com o setor e o risco iminente do colapso do Sistema Único de Saúde (S.U.S.).

Não obstante o fato de não vir pagando regularmente por serviços prestados há mais de dois meses, alegando falta de orçamento e/ou recursos financeiros, a proposta orçamentária elaborada pelo Executivo Federal, a ser votada no Congresso proximamente, é inadequada para o Setor Saúde, visto que serão necessários pouco mais de 14 bilhões de dólares para o custeio ao invés dos 9 bilhões contemplados na proposta apresentada pelo Governo para 1994.

Reunidos recentemente em Blumenau-SC durante o I Encontro de

Secretários Municipais de Saúde da Região Sul do Brasil (PR, SC e RS) os Secretários elaboraram um documento, a Carta de Blumenau, onde denunciam o descaso do Governo Federal (sobre tudo do Ministro da Fazenda) para com o setor e o risco iminente do colapso do Sistema Único de Saúde. Na carta ainda os Secretários declaram a categoria e os demais segmentos da sociedade para uma manifestação em defesa da Saúde, que ocorrerá nos dias 08 a 10 de março em frente ao Congresso Nacional em Brasília.

Para Araré, que é também o Secretário Municipal de Saúde de Araucária, se não forem tomadas providências urgentes no sentido de garantir minimamente o custeio do Sistema a população brasileira corre o risco de perder sem assistência à sua saúde.

Araucária elabora Projeto sobre Sexualidade Humana e Planejamento Familiar

A Prefeitura de Araucária (Administração Edvino Kampa) através das suas Secretarias de Saúde e de Educação elaborou o Projeto: "A escola como elemento de transformação comportamental para a sexualidade humana e ao planejamento familiar" enviado recentemente ao representante do Fundo das Nações Unidas para População (FNUAP) no Brasil afim de obter financiamento. O Projeto que pretende superar os valores sexuais tradicionais desenvolvendo uma nova consciência social em relação à sexualidade, ao planejamento familiar e às doenças sexualmente transmissíveis para que os cidadãos possam exercer uma vida sexual mais saudável e responsável.

Segundo o Secretário Municipal da Saúde de Araucária, o médico Araré Gonçalves Cordeiro Júnior, a operacionalização do Projeto se dará fundamentalmente em 3 fases: 1º Levantamento de dados sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens adolescentes que residem no

Araucária recebe aparelho da Organização Panamericana/Mundial da Saúde

Visando viabilizar o projeto de Pesquisa de Exposição dos Agricultores de Araucária aos Agrotóxicos do grupo dos Organofosforados, projeto este desenvolvido juntamente pela Prefeitura de Araucária, através de suas Secretarias de Saúde e de Agricultura e Abastecimento, e o Departamento de Saúde Comunitária do Mount Sinai School of Medicine (Nova York - EUA), no começo do ano passado, a Organização Panamericana de Saúde (OPS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) doou à Prefeitura um aparelho (Test-Mate op kit) para a dosagem em campo, através do sangue, da exposição a estes pesticidas.

O aparelho portátil nada mais é do que um fotocolorímetro que, a partir de uma gota de sangue obtida através de Punção Digital, determina por leitura direta se o indivíduo foi ou não exposto a defensivos agrícolas do grupo dos organofosforados e em

FTM - CONSULTORIA E ADVOCACIA TRIBUTÁRIA

Léo Campelo Fontan,
Paulino Manfrinato e João Treila,
ex-auditores da Secretaria da Receita Federal

Orientação, consultas e defesas, administrativas e judiciais s/Imposto de Renda, Ganhos de Capital, IPI e demais tributos

Edif. Amazônia, Av. Sete de Setembro, 4857, SL 1A - Telefone 243-5881 - Curitiba - Paraná

WIADOMOŚCI KOŚCIELNE

ROK 1994 ROKIEM RODZINY

Organizacja Narodów Zjednoczonych ogłosiła rok 1994 Rokiem Rodziny. XVIII Kongres Rodzin odbiega się w tym roku w Warszawie, w dniach 14-17 kwietnia. Jest on zorganizowany w ścisłej współpracy z Kościołem i World Organization for the Family.

DANUTA WAŁĘSA PATRONką KONGRESU

Do dyspozycji Kongresu oddany został Pałac Kultury i Nauki, a patronat nad Kongresem objęta pani Danuta Wałęsa.

Zaproszonych zostało około 50 prelegentów z Polski i całego świata, specjalizujących się w socjologii, filozofii, ekonomii i teologii. Organizację zajmuje się 18 podkomitetów z Polski i Komitet Główny z siedzibą w Belgii.

TEMATY KONGRESU

Każdy z czterech dni Kongresu poświęcony będzie innemu tematowi. Dzień pierwszy "Rodzina, wspólnotą, szczęściem i kamieniem węgielnym społeczeństwa", a potem

kolejno: "Droga do szczęścia, przyszłość zależy od was" - dzień poświęcony młodzieży. "Razem w miłości i potrzebie dla narzeczonych, małżonków i rodziców".

UROCZYSTE NABOŻEŃSTWO NA ZAKOŃCZENIE KONGRESU

Zakończenie Kongresu i uroczyste nabożeństwo dziękczynne koncelebowane przez ks. prymasa Józefa Glempa w asyście przedstawicieli Kościołów grekokatolickiego, prawosławnego i protestanckiego. Nabożeństwo to zostanie ponadto uświetnione udziałem zespołów szkół muzycznych im. Mieczysława Karłowicza z Nowej Huty, które przez 40 lat brały udział w wielu koncertach w kraju i za granicą.

Najesiennie 1993 r. zespoły te znów się wsławili wykonaniem suity "Modlitwa dziecka o lepsze jutro" z muzyką i tekstem Jana Tyszkiewicza. Prapremiera tego utworu odbyła się w 1992 r. w Monachium, choć wydawać by się

mogło, że suita o lepsze jutro napisana została specjalnie na okazję Kongresu Rodziny.

TYSZKIEWICZ-KOMPOZYTOR I PRACOWNIK RADIA WOLNA EUROPA

Jan Tyszkiewicz - kompozytor i wieloletni pracownik Radia Wolna Europa w Monachium (Niemcy) tak mówi o swej kompozycji: "przewodnią myśl mojej suity jest nadzieję, że może ta najmłodsza generacja, kiedy dorosnie, znajdzie siłę, aby polepszyć i pogodzić ten nasz skłonny i pełen nienawiści świat".

KONCERT W KOŚCIELE MARIACKIM W KRAKOWIE

Słuchając ze wzruszeniem w Kościele Mariackim w Krakowie pieśni w wielu językach włącznie z litewskim i rosyjskim, w wykonaniu młodzieży i dzieci, które wypełniły ławy głównej nawy przed wspaniałym ołtarzem Wita Stwosza, miałam nieodparte wrażenie i przekonanie że ten śpiew błagalny,

a czasem natarczywy w swoim natężeniu nie może nie dotrzeć do Boskiego tronu, a przepotężne forte orkiestr smyczkowej, dętej i perkusji wprost szturmowały do nieba z prośbą "o lepsze jutro".

Skupione twarze dzieci biorących udział w wykonaniu suity, a także młodocianych słuchaczy, wypełniających kościół po brzegi, wydaje się gwarancją, że zrozumięły czego od nich oczekujemy i że dołożą wszelkich starań, aby świat stał się lepszy.

Wielkie zasługi w wykonaniu tej wzruszającej imprezy położyli, oprócz autora, dyrygent chór Rafał Marchewczyk i dyrygent orkiestry Rafał Jacek Delekt.

Muzyka i teksty Jana Tyszkiewicza o charakterze ekumenicznym i wielojęzycznym przerzucały niewidoczny most między Wschodem a Zachodem Europy. Takich mostów, we wszystkich dziedzinach, bardziej teraz potrzeba.

(E.C. - Dziennik Polski - Londyn)

PRAWDA O KOMUNIZMIE (2)

ROLNICTWO

Winston Churchill, mistrz celnych powiedzonek, określił kiedyś Związek Sowiecki jako "sekret, spowity w tajemnicę kryjącą w sobie zagadkę". Człowiek spoza sfery wpływów sowieckich nie odnajduje klucza do zrozumienia i rozwiązania zagadki zwanej komunizmem. W prawdziwe sama idea wspólnotowej jest idea biblijna, bliską szlachetnym sercom. Natomiast rzeczywistość ateistycznego komunizmu jest przerażająca. Weźmy np. skoletywizowane rolnictwo sowieckie i wszystkich krajów skomunizowanych. Leży na lopatkach, niezdolne się podnieść nawet obecnie, kiedy proponuje się nowe struktury gospodarcze. Ponieważ kołchozy stały się nagnannie nierentowne, doprowadzono do ich likwidacji i założono sowchozy. Te również mimo, że posiadały przeszło 75% gruntu produkowały oficjalnie jedynie 61% tego co produkowało rolnictwo amerykańskie. Nieoficjalnie i rzeczywiście aż sześciokrotnie mniej niż rolnictwo amerykańskie. Słynny opozycjonista Andrej Sacharov stwierdził w 1975 r., że "prasa na całym świecie pełna jest wiadomości o inflacji, o kryzysie paliwowym, o bezrobociu, o szerzącej się nędzy" dorzucał jednak: "jedno przecież powiedzieć muszę, że nie umieracie z głodu, macie zaplecze wystarczająco głębokie, aby się cofnąć, toč nawet gdybyście obniżyli swoją stopę życiową pięciokrotnie - wciąż jeczesz będzie bogatsi od najbogatszego w świecie państwa socjalistycznego".

KŁAMSTWO

System komunistyczny opiera się na trzech pilarchach:恐怖, strachu i kłamstwie. Oprócz terroru i szerzącego się strachu, nieodzworną częścią systemu sowieckiego komunizmu było kłamstwo. Kłamstwo stało się sposobem życia, nieodzwornym środkiem do przeżycia. Kłamali wszyscy od dołu do góry i od góry do dołu. Robotnik oklamywał mistrza, mistrz inżyniera, inżynier dyrektora, dyrektor stał do Ministerstwa fałszywe dane o bieżącej produkcji. Dyrektory Zakładów Produkcyjnych bali się powiedzieć prawdę - woleli

EKOLOGICZNE SZKODY

Budując fabryki, kanały, zapory i zbiorniki wodne z reguły nie uwzględniano aspektów ekologicznych - wpływu sztucznych zmian dokonywanych w środowisku naturalnym. W efekcie odpady przemysłowe zatrzymyły rzeki. Wymarła fauna rzeczna, wiele jezior zamieniło się w bagna, wycięto setki tysięcy hektarów lasów, całe połacie dotychczas urodzajnej ziemi, zamieniły się w nieużytki, środowisko naturalne zostało całkowicie skażone. Trudno bowiem dzisiaj na olbrzymim obszarze rosyjskiego kolosa odnaleźć nieskażone tereny. Nawet syberyjska tajga zniszczona jest wskutek "wycieków" z coraz starszych elektrowni atomowych czy też poligonów na których przeprowadzano doświadczenia - tak naziemne jak i podziemne - z bronią nuklearną.

DZISIEJSZA ROSJA

W dzisiejszej Rosji żyje się wolno ale niebezpiecznie. Tysiące band młodzieżowych oraz byłych wojskowych, graszyc z bronią w ręku i kradnie, niszczą, gwałcą, często pozbywają ludzi życia. Ale się żyje. Rubel się zdewaluował i nadal się dewaluuje. To co można było kupić parę miesięcy temu za 100 rubli dzisiaj trzeba płacić w tysiącach. Rozszerza się alkoholizm i prostytucja. Ludzie nomenklatury nabijają za psim groszem całe zakłady pracy.

Brutalny, XIX-wieczny kapitalizm zaczyna jak zaraza toczyć rosyjskiego kolosa. Nożycze pomiędzy biedakami i bogaczami rozwierają się coraz bardziej. Z jednej strony importuje się jak nigdy najlepsze samochody europejskie, najnowocześniejszą technologię, wydaje miliony dolarów na artykuły zbytu, na

luksus. Z drugiej strony miliony biedaków z trudem wiążą koniec z końcem.

Ciągle jeszcze tysiące Rosjan wywozi z Rosji wszystko co się da wywieść, aby to sprzedać w Polsce, na Słowacji, na Węgrzech, w Turcji ba, nawet na wyspach Morza Egejskiego. Za sprzedane artykuły kupują dolary i wracają do kraju, mając na kilka miesięcy

zaspokojony byt. W ostatnim czasie przyjeżdża ich coraz mniej. Widocznie się już nie opłaci. Pomoc finansowa dla Jelcyna bywa coraz większa. Świat ma nadzieję, że kolos na glinianych nogach (jak zawsze Rosję nazywano) nie rozleci się, przygniatając swym ciężarem pół świata.

PIOTR WŁOCZYK

KURYTYBA - 300 LAT HOŁD POLONII PARAWSKIEJ

Sławsza nasza Kurytyba, "Miasto Uśmiechu", obchodziła trzechsetlecie założenia (29.3.1693). Ślawa dlaczego? Pod względem czystości, zadrzewienia, obfitości kwiecienia, w ogrodach, placach i na ulicach, urzeka każdego gościa przybyłego z innych krajów, a szczególnie turystów zagranicznych. Przyjemne też wrażenie oddają wieleżowce, wykładane na zewnątrz różnych kolorów kafelkami.

Licząca obecnie około półtora miliona mieszkańców, służy ciągle jako wzór mądrości i umiejętności organizacji i administracji. Jest uważana też jako stolica ekologiczna Brazylii i jedno z najważniejszych kulturalnych miast kraju. Tutaj właśnie tradycyjnie odbywają się premiery utworów muzycznych i sztuk teatralnych, ponieważ mieszkańców Kurytyby uważani są jako bardzo wymagający. Jeśli premiera podobała się, powodzenie na innych scenach jest zapewnione.

Warto zaznaczyć, że w Kurytybie powstał pierwszy w kraju Uniwersytet, a jednym z założycieli Fakultetu Medycyny w nim był nasi zasłużony rodak Dr. Szymon Kosobudzki. Na wyższych kurytybskich uczelniach, kilkudziesięciu profesorów mają pośród nich nazwiska.

Popularne też jest nasze miasto w Polsce - znane jako "Stolica Polonii Brazylijskiej". Słusznie zresztą, bo tutaj najwięcej polskich nazwisk spośród miast Ameryki Łacińskiej.

Pośród kilkunastu grup etnicznych, które zbratane, zgodnie współpracują i przyczyniają się do rozwoju i dobrobytu miasta i kraju, polska grupa jest najliczniejszą z nich. Dlatego pożądany byłoby, żeby w jakiś sposób dodały się wzmianki o uczestnictwie w uroczystościach rocznicowych.

Świadomy, że NOWY LUD wysypany też jest do Polski, przy okazji ośmieliam się zapытаć czy Szanowni Panowie ze "Wspólnego Polskiego" w Warszawie nie byli by tą kwestią postępować.

Rozszerza się alkoholizm i prostytucja. Ludzie nomenklatury nabijają za psim groszem całe zakłady pracy. Brutalny, XIX-wieczny kapitalizm zaczyna jak zaraza toczyć rosyjskiego kolosa. Nożycze pomiędzy biedakami i bogaczami rozwierają się coraz bardziej. Z jednej strony importuje się jak nigdy najlepsze samochody europejskie, najnowocześniejszą technologię, wydaje miliony dolarów na artykuły zbytu, na

Parawskiej, lekarz, pisarz i historyk, Dr. Edvino Donato Tempski, będąc zdania, że zawartość pamiątki będzie stosowna do zadarzenia, że względem na to, że zawiera wiele faktów i wydarzeń dotyczących właśnie miasta Kurytyby.

W moim pamiętniku opisane jest np. jak przedwojenna Kurytyba, wspólnie z rodakami, przyjęła i gościła bohatera przewrótnego, pilota Kap. Stanisława Skarżyńskiego (1933), następnie załogę żaglowca "Daru Pomorza" (1934), lub sławnego na świecie polskiego tenora Jana Kiepur w r. 1942, itp. Powojenna natomiast, była zaszczycona występami sławnego "Mazowsza" (1975 i 1977), i poibytem ekip filmowców z warszawskiej Telewizji, pod przewodnictwem Zygmunta Adamskiego. Szczególnie mieszkający w nim Złota Era Polkości lat trzydziestych - nauka w polskich szkołach, wysoki poziom polskiego teatru amatorskiego, sukcesy drużyn Tow. Wychowania Fizycznego JUNAK.

"Z pod Lublina do Parany" to historia mojej rodziny od czasów opuszczenia Lubelszczyzny w r. 1911 do ostatnich lat, na tle wydarzeń gospodarczo-społeczno-politycznych, do roku 1928 na fatalny gospodarstwo w głębi Parany, a następnie w Kurytybie. Pamiętnik, w postaci illustrowanej książki, ma być do dyspozycji czytelników pod koniec lutego br., w tłumaczeniu portugalskim, będąc wydanym przez kurytybską Prefekturę.

Nie lada to zaszczyt dla mnie, mój pierwsi pamiętnik wydany w imieniu parawskiej Polonii na część 300-lecia rocznicy założenia Kurytyby! Trwały i niezatarty sposób uczestnictwa w uroczystościach rocznicowych.

Konwój Pomocy dla Sarajewa

W Kurytybie, 300 lat temu, Szanowni Panowie ze "Wspólnego Polskiego" w Warszawie nie byli by tą kwestią postępować.

WYSTARCZĄ IM WŁASNE

Niemcy zaprzeczyły doniesieniom

Polskiej Agencji Prasowej jakoby zamierzały przeprowadzić manewry wojskowe na terenie Polski. Rzecznik niemieckiego ministerstwa obrony powiedział agencji Reutera, iż Niemcy mają wystarczającą ilość terenów do ćwiczeń w siebie i w innych państwach członkowskich NATO i nie muszą wynajmować ich w Polsce.

Natomiast głównodowodzący gen. Klaus Naumann potwierdził ewentualność

trójstronnych manewrów naziemnych Niemcy - Dania i Polska, oraz również trójstronnych manewrów morskich.

WYSZŁYMI

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

120 rocznicy urodzin Wincentego Witosa.

W dniu 22 stycznia br. zakończyły się w kraju obchody stuolecia ruchu ludowego i

NA RWD-5 PRZEZ ATLANTYK (2)

kto de Vieux oświadczył startem Kap. Skarżyńskiego żarnym Kontynencie, że czekał z oświetlonym i latarnią kierunkową do Niemiec, że po lepszym powinienu się Skarżyński daje szalonego zamariu i z niebezpiecznej podróży, bohater jednak dokonał rozsławiając Polskę i orędącego polskiego Przebył Atlantyk w niskich teoretycznych żywych, pobił rekord, stał się em.

osię przełotu przez morze, autor w swej książce: "W razie gdyby mi silnik zaczął kowac, to na to nie było rady jak tylko lecieć dalej, kiedy zupełnie nie przestanie i po tym lekko siedać na locie nad oceanem nie wiec tego stałego naprężenia, jest udziałem lotnika przy locie nad ciężkim terenem górami i lasami), kiedy stale atruje się choćby malego wka ziemi możliwego do dawania w razie defektu. Tu nie czego wypatrywać - stale i woda, a więc leci się, elkie obawy powinny odpaść z podjęcia decyzji, a sam winien odbywać się wokół."

Kiedy wysiądałem z maszyny i siedziałem i sennym lotnisku w Rio, czułem się zupełnie ze. Tyle tylko, że po dziesięciu i pół godzinach lotu zyczałem się trochę od ziemi, zacząłem się kołykać, jak narz, chodzący po pokładzie edstawiłem się kierownikowi

radiostacji jako kapitan polskiego lotnictwa, ale to nie zrobiło na nim żadnego wrażenia. Interesowała go jedynie maszyna. Wreszcie padło pytanie:

- A skąd pan leci?

- Ostatni start z Saint Louis du Senegal - odpowiedziałem skromnie.

- Cooo?

- Wszewiedzący kierownik popatrzył podejrzliwie na mnie, a potem na maszynę, znowu na mnie - znowu na maszynę, wzruszył ramionami i poszedł na swoją stację.

Zona kierownika też nie przejęła się moją odpowiedzią, ale jako że niewiastę mają litościwe serce - zaproponowała:

- Wszystko jedno skąd pan przyleciał, ale kawy się pan chyba niepije?

W drodze dopędził nas radiotelegrafista i wymachując depeszą krzyżał:

- To prawda... Zgadza się!.. Te same znaki rejestracyjne na samolocie...

"Okazało się, że otrzymał wiadomość od p. de Vieux z St. Louis o moim startie, ale wbił sobie w głowę, że to musi być wielka maszyna transatlantycka. Utwierdziła go w tym przypuszczeniu depeszą z Natalu, donoszącą, że nie lądowałem tam, tylko poledział dalej na południe. Toteż kiedy zobaczył moj samolot i ustysnął, że leczę z St. Louis - był przekonany, że kipię z niego..."

"... W Rio de Janeiro miałem być w pięć godzin od chwili startu, a więc o godz. 12 min 45, tymczasem ktoś puścił pogłoskę, że z powodu przeciwnych wiatrów i deszczów mogę przylecieć

dopiero o godz. 14-ej. Nie wiedziano jeszcze nic o szybkości mojej maszyny, toteż pogłoska znalazła wiare i część oczekujących rozeszła się, by zbadać na wszelki wypadek zawartość bufetu."

"Tymczasem, jak uprzednio zapowiedziano, punktualnie o oznaczonej godzinie wyskoczyłem z poza góry, zataczam koło i ląduję."

"Zrobiło się ogromne zamieszanie. Część zebranych biegnie ku maszynie, część zostaje na miejscach, nie wierząc ani przez chwilę, żeby ta mała pchelka miała być samolotem, który przyleciał z Polski."

"Zatrzymuję silnik, wysiadam z kabiny i zastanawiam się przez chwilę, co też zrobimy niewłaściwego, że wszyscy mają takie zdziwione miny. Nie miałem jednak czasu na zastanawianie się - po kilku sekundach znalazłem się już w serdecznych objęciach ministra Grabowskiego."

"Naraz wśród słów powitalnych pada pytanie, które mnie elektryzuje:

- Dlaczego pan przyleciał nieubrany?..

- Aaa... To dlatego te zdziwione miny - myśl i z przerażeniem spoglądam na siebie i na obecnych, ale jakos nie widzę braków w swoim ubraniu - wyglądam przecież tak jak inni. Mimo to pytam jednak z niepokoju:

- Jak to nieubrany?..

- Wyobrażałyśmy sobie, że pan będzie przynajmniej tak ubrany jak ta pani - i wskazano mi groźną lotniczkę w "kombinezonie", kominiarce, okularach itd."

"Odetchnałem z ulgą i wyjaśniłem, że maszyna jest tak wygodna, że można w niej latem i zimą latać w takim ubraniu, w jakim potrzeba się pokazać na ziemi."

"Słownem wprawiłem wszystkich w zdumienie, gdy niechętny wyszło wszystko odwrotnie, niż przy dotychczasowych przelotach:

- przyleciałem do Ameryki bez uprzedniej reklamy;

- na samolocie najmniejszym, jaki w Brazylii widziałem;

- nie spóźniłem się do Rio de Janeiro;

- byłem ubrany jak zwykły śmiertelnik, w szarym ubraniu i szarym kapeluszu."

Z Rio bohater polecił do Kurytyby, następnie do Porto Alegre i Bueno Aires, gdzie zakończył raid. Przyjmowany był wszędzie owacyjnie, serdecznie. Z Argentyną wrócił do Rio de Janeiro, gdzie załadował się, razem z awionetką na brytyjskim statku Avila Star, który go zwiózł do Europy.

Rzekomy inwalida dokonał wielkiego czynu; okrył się sławą, rozsławiał Polskę. Nie poprzestał jednak na tym wyczynie, nie przeszodził na zasłużoną emeryturę. Pokazał ponownie, że "na co się jeszcze mógł przydać". Jako wielki patriota, był czynny w walce przeciwko zaborcom III Rzeszy. Dnia 26.6.1942, w stopniu podpułkownika, zginął w wodach Morza Północnego, wracając z lotu bojowego nad Bremą, w składzie 305 Dywizjonu Bombowego Ziemi Wielkopolskiej. Część jego pamięci!

TADEUSZ KRUL

Spotkania w Polsce Z PERU DO POLSKI

Siedzimy w hotelowej kawiarence. Na ogół pusto - zaledwie trzy osoby przy sąsiadnych stolikach. Goście przechodzą do sali restauracyjnej na obiad. Rozmowa jakoś się nie klei - coś jakby nieufność czy wyczekiwanie w postawie mojej rozmówczyni. Dopiero gdy objawiłam zainteresowanie jej twórczością, nieco się ożywiła. Ale i tak wzrokiem była wciąż nieobecna - błądziła nimi w poszukiwaniu czegoś. Wyznała, że już w dwunastym roku życia napisała nowelę, czemu opowiadanie. Zaczęła także i o poezji - grzech młodości! Pisze dalej, ale także i publikuje. Po polsku i po hiszpańsku. Podaje mi swoją książkę: "ENTRE EL CIELO Y EL INFIERNO UN UNIVERSO DIVIDIDO", co po polsku tłumaczy się: "MIĘDZY NIEBEM A PIEKŁEM ŚWIAT PODZIELONY". Co to jest?

"Przypominam sobie ów dzień, w którym zostałam porwana przez demony. Dzień był odrażająco poseptyny - zimowy dzień odrażająco poseptyny, - w powietrzu wisiała zasłona gestej mgły w postaci bez przerwy sięgającej mżawkami na opustoszałe ulice, tchnące smutkiem i osamotnieniem. Przypominam sobie, że wtedy dziewczyna akurat wychodziły z kolegium naprzeciwko, w ubrankach barwy ciemno-szarej, od której dzień stawał się jeszcze bardziej poseptyny, zadowolone, że oto mają jeszcze jeden dzień poza sobą, dzielący je od niedzielnej beztraski. Kroczyły pospiesznie wzdłuż murów do domu, w którego ścianach można było zapomnieć o wszystkim i pomarzyć sobie o przyszłym ukochanym..."

Tak się zaczyna ta książka o treści jakby niewinnej a jednak intrygującej. Przypomina mi ona pisarzy, lubiących się w tematyce niby realistycznej a przecież balansującej na obrzeżach świata wyimaginowanego. Coś w rodzaju tworu, powstałego w schorowanej wyobraźnii. Trudno się położyć kto jest bohaterką opowieści - sama autorka czy postać fikcyjna?... Moja rozmówczyni jest postacią intrygującą - sprawia wrażenie ledwie uchwytniej zjawy, cała ginie w fotelu, jest drobną, "uduchowioną", skromną, cichą, niepozorną. Lada chwila może mi zniknąć przed oczu.

Na karcie tytułowej figuruje jej nazwisko: Isabel Sabogal. Poprosiłem ją o dedykację.

A w Peru?

- Za daleko. Zresztą muszę najpierw zarobić pieniądze na nieruchomościach, by móc je wydać na opublikowanie własnych rzeczy.

- Taki kryzys?

- Sprawy kulturalne nikogo teraz nie obchodzą. Świat zmaterializowany jest aż do przesyady. Jedna wielka goniąca za pieniądze. Dzieła sztuki tylko wtedy budzą zainteresowanie gdy można w nie zainwestować z wielkim zyskiem. - Westchnęła: - Niestety takie są prawa rynku i muszę do tego się dopasować...

Spojrzała na mnie krytycznie. Z pisarstwa na pośrednictwo nieruchomości czyli na handel - postęp to czuły upadek?... Zależy od punktu widzenia.

JAN KRAWCZYK

POPŁAKIWAĆ CZY ROBIĆ?

czasie, w odpowiedzi na strajki stoczniowców wojska sowieckie stały nad granicą Polski, czekając tylko na rokżek wkroczenia.

Podobnie, w odpowiedzi na pokazaną odwagę do krytyki reżimu podległego Rosji, a przewodniczącemu strajkowi Lechowi Wałęsie została przyznana Nagroda Nobla Pokoju, a wkrótce sam człowiek został wybrany Prezydentem R.P. w nadziei, że kto potrafi protestować też potrafi rządzić i zapobiegać.

Zgodnie z opinią doradców zagranicznych zaczęto gwałtownie mówić i wprowadzać prywatyzację dóbr państwowych, jako przestarzałych i niarentowych a synonimów znieuwadzonego komunizmu. Hasłem nacelnym stała się dekomunizacja. Krytyka powiedziała, że przedsiębiorstwo państowe nie jest przystosowane do gospodarki rynkowej.

Pokazało się równocześnie, że obie strony mają swoje zalety i wady a przyczyńcza można słowa angielskiej Margaret Thatcher:

"Przedsiębiorcy nie potrafią administrować krajem, a ministrowie nie wiedzą jak administrować przedsiębiorstwami".

Gwałtowne przekształcenia własności państowej kończyły się często na oddaniu kapitału społecznego w prywatne ręce bez gwarancji, że utrzymana będzie działalność siły roboczej a produkcja krajowa w dalszym ciągu będzie odpowiadała potrzebom zdrowej gospodarki.

Doświadczona pokazywały, że nowy nabywca kieruje się li tylko interesem własnym, zwalnia ludzi, fabrykę zamknięta a wprowadza do kraju własne wyroby produkowane za granicą.

W wypadku polskiej PWN (Państwowe Wydawnictwo Naukowe), obliczano na zysk netto firmy w ubr. na 1,6 milionów dolarów. Tymczasem po sprzedaniu jej międzynarodowej spółce holdingowej, nowy właściciel zobowiązał się przekazać dla PWN tylko 400 tysięcy dolarów w ciągu dwóch lat. Strata oczywista była po społeczeństwie polskim.

W okresie ostatnich zmian gospodarczych podaje się na podstawie Rocznika Statystycznego GUS 1990-1991, że polska produkcja w różnych branżach, w porównaniu do roku 1989 wynosiła (zamiast 100%) od 24% (obrabiarki) do 97% (produkcja rolna) ze wskaźnikiem ogólnym ok. 77% ("Polityka" 10.X.1992).

W okresie ostatnich zmian gospodarczych podaje się na podstawie Rocznika Statystycznego GUS 1990-1991, że polska produkcja w różnych branżach, w porównaniu do roku 1989 wynosiła (zamiast 100%) od 24% (obrabiarki) do 97% (produkcja rolna) ze wskaźnikiem ogólnym ok. 77% ("Polityka" 10.X.1992).

W specyficznym wypadku wydawnictw krajowych wysyłanych za granicę, które w roku 1963 (okres "komunistyczny", jak go się teraz nazywa) liczyły około 33 tytułów ("Problemy Polonii Zagranicznej").

Polska Akademia Nauk, Warszawa, 1964, str. 217), określić można obecnie na nie więcej jak 10 nazw.

Wskazałyby to wszystko na to, że mimo powtarzanej w Polsce krytyki polegającej na wzajemnych oskarżeniach w kolach rządowych, ustawodawczych i partyjnych, nie wyłączając żywego wzburzenia w szerszych sférach społeczeństwa, brak jest oznak odpowiedniej działalności i ze wszystkich stron, jako skocznej odpowiedzi na krytyki polskie. W końcu, gdy placząca krytyka polska stanie się rzeczą i wychodzącą do pracy, może ktoś oceni wartość kraju nie tylko wewnętrznie ale i poza jego granicami, jego potrzeby po niesamowitych i niezasłużonych stratach w ludziach i kapitale, a znajdzie się jakiś amerykański George Soros, który ofiarowywał zbijdonej Rosji 100 milionów dolarów na rozwój nauki "zarówno w zakresie Nauki i Technologii". Gazety podają dodatkowo, że tenże sam Soros już rozdzielił US\$ 100 milionów na potrzeby państw komunistycznych Europy Środkowej i Wschodniej ("Estado de S. Paulo", 11.XII.92).

Dobrać by jeszcze do tego można słowa Józefa Tischnera (Tygodnik Powszechny, nr 43, 25.X.92) na temat: nie poplakować a robić. W związku ze śmiercią ks. Jerzego Popiełuszki data o sobie znacząca wartość Kościoła, gdy do niego wpływała "nowa fala katechumenów i konwersyów". Mówi J.T.: "Kościół nie tylko ofiaruje światu heroizm ale również domaga się heroizmu, jest wierny ale i wymaga wierności, jest pracowity ale i wymaga pracowitości..." Oczekujemy a nawet wręcz domagamy się od Kościoła aby nam pomogły zbudować własne państwo... a rozm krytykanki ma ustąpić miejsca spojrzeniu, które R. Legutko odkrył u kardynała Nemaniego: ciepłemu, praktycznemu, pojednawczemu, afirmatywnemu, wprowadzającemu spokój i umiar.

Znaczyłyby to, że Kościół nie ma władzy nadążyć (jak o to go niektórzy oskarżają), ale być wzorem i opoką moralną, która nie tylko krytykuje ale i pokazuje jak się pracuje i dochodzi do porozumienia społecznego.

Wielkimi możemy być wszyscy od góry do dołu, a nie tylko ci "wielcy" o których mówi Fredro, a którzy tylko wypełniają szeregi krytyków i żądnych władz, bez oznak pracy, wysiłku i skromności, w służeniu tym, którzy ich wybrali jako obrońców i przedstawicieli.

VICTOR JOÃO SZANKOWSKI
S. Paulo, XII.1992 r.

WIADOMOŚCI SPORTOWE

POLSKA W GRUPIE I

22 stycznia odbyło się w Manchesterze (W. Brytania) losowanie ośmiu piłkarskich mistrzostw Europy, które odbyły się w W. Brytanii w 1996 r. Reprezentacja Polski zagra w I grupie z Francją, Rumunią, Izraelem, Słowacją i Azerbejdżanem.

Przy okazji warto przedstawić klasyfikację opracowaną przez FIFA ustalającą światowy ranking piłkarskich reprezentacji świata. Od dwóch lat na pierwszej pozycji znajdują się piłkarze Niemiec, a na drugim miejscu Włosi, za nimi Brazylia. W. Brytania z 5 miejsca dwa lata temu spadła na 11. Polska również po równi pochylej - z 20 miejsc na 28.

DOBROZ OLIMPIA

W drugim meczu rundy rewanżowej półfinału Pucharu Europy Koszykarze Olimpii Atlantis Poznań wygrali z mistrzyniami Francji Challes-Les-Eaux 77:64 (36:39). Po tym zwycięstwie Olimpia zajmuje trzecie miejsce. Do finału, który odbędzie się wiosną w Poznaniu awansują cztery pierwsze zespoły.

ZŁOTE RĘKAWICE

"Przegląd Sportowy" już od 20 lat przyznaje również "Złote Rękawice" najlepszemu piłkarszemu świata. W tym roku tytuł ten otrzymał mistrz świata i Europejczyk Serafin Todorow. Stoczył on 250 walk. 235 wygrał, 9 razy został pokonany. Ma lat 25.

Oto nazwiska Polaków, którzy również zdobyli to trofeum: Jerzy Rybicki w 1976 r. i Henryk Średnicki w 1970 r.

ZŁE W TENISIE

ARAUCOR CORRETORA DE SEGUROS de José Rendak
Administra e opera com seguros nas mais diversas carteiras, com empresas de primeira linha.
Fone/Fax 242.5768 Curitiba

37 ANOS DE ATIVIDADES

O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

**AUTO VIDROS
S. CRISTÓVÃO**

DROS AUTOMOTIVOS

BORRACHAS

CANALETAS

MÁQUINAS DE VIDROS

NOWY LUD

OD 2^{GO} PAŹDZIERNIKA 1920 ROKU □ DWUTYGDNIK

Nr. 4293/4294 # ROK LXXIV # KURYTYBA PARANA BRAZYLIA # 1-15 / 16-31 STYCZNIA 1994 ROKU

KAPITAN STANISŁAW SKARŻYŃSKI 60-LECIE PRZELOTU PRZEZ ATLANTYK

o Sześćdziesiąt lat temu, dnia 29.5.1933, główna aleja wiodąca z Kurytybskiego śródmieścia na lotnisko Bacacheri, przedstawała niesamowity ruch ludzi i powozów. Samochody (rzadkie wówczas), rowery, furmanki i przepchnione żółte tramwaje angielskiej Kompanii Força e Luz. Nabite pasażerami, z wielu uczepionymi na zewnątrz u poręczy "zuchami", jadącymi "na gapę", z pośpiechem, byle się nie spóźnić na zapowiedziane przez radiostację wiele wydarzenie...

Co prawda, stacja nadawcza PRB-2 - Rádio Clube Paranaense, powtarzała co chwilą o sensacyjnym wydarzeniu, ale nie wszyscy mieszkańców posiadały radioodbiorniki (artykuł luksusowy), więc wielu z takich, zdziwionych tym wielkim ruchem ludzi, pytało się śpieszących się przechodniów lub sąsiadów co się stało takiego...

A no ma przylecieć polski lotnik...

Kiedy z bratem Edmundem i bratemkiem Mietkiem dobrnęliśmy do pseudo lotniska zarosłego trawą, tam już czekali tłum ludzi, przed którym, z nielada wysiłkiem, kordon policji starał się zabezpieczyć od inwazji wąski pas ubitej ziemi, którym posugiwały się wojskowe małe samoloty.

Nie do wiary, żeby tyle narodu, nie tylko dumnych rodaków, ale większość brazylijczyków, w dniu powszedni, dzień pracy, stawiło się na przyjęcie Kap. Skarżyńskiego, który stał się tematem rozmów po całym mieście i według informacji nadawanych przez Agencję Reporter ESSO, na całym świecie. Był to bowiem wyczyn wprost fantastyczny, zwalonyowany faktom, że przelot przez Atlantyk na miniaturowym aparacie RW-5 nie był zwykłym przypadkiem, tylko poprzednio

wykalkulowanym technicznie, szczegółowo szalonym planem.

Oczekiwanie, wielki szum głosów ludzkich. Nawet na decydujących

meczech piłki nożnej Ligi Parańskiej nikt nigdy nie widział takiego tłumu, a trzeba pamiętać, że futbol i karnawał w Brazylii to uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do auta i na czele karawanego pojedącego do śródmieścia, gdzie go czekały holly, uroczystości, przyjęcia. Z powodu awarii "komara", pobyt pilota w Kurytybie został przedłużony na kilka dni, co jednak i tak nie pozwoliło mu na należytą wypoczynek, bo oprócz holiów i spotkań oficjalnych, wiele rodzin polskich ubiegało się o zaszczyt przyjęcia i ugosczenia.

Do najważniejszych holiów i uroczystości zaliczyć należy się galowy bal w Związku Polskim,

o którym długo wspominali uczestnicy, bo na nim byli, oprócz rodaków, przedstawiciele Rządu, Korpusu Dyplomatycznego, Sędziowie, wojskowi w galowych mundurach, w ogole, cała kurytybska elita, tak, że ciasno było w wielkim "hangarze" p. Janusza Ficińskiego. On właśnie udokorował w ten sposób salę Związków.

Przy każdej okazji był obiegany przez dziennikarzy. Podczas wywiadu, jeden z nich zapytał jak on miał odwagę puszczać się na tak niebezpieczną przygodę. Ż przemijającą skromnością, jaką zawsze okazywał - odpowiedział:

- Nie dokonałem nic

brazylijskich fachowców.

Nakryty płaszczem od deszczu, w kapeluszu, pokazuje się za chwilę pilot i zamiast odwrócić się uśmiechnięty w stronę publiczności, obojętny na szturm, nachylił się i oglądał uszkodzenie. Tylko chwilę, bo nasi dopadli go i porwawszy w ramiona, niesli z triumfem.

Radość nie do opisania, uśmiechy, lzy wzruszenia, kwiaty, uściski. Pokazał się w końcu Komendant Souto, na czas, żeby zrobić z pilotem i władzami historyczne zdjęcie.

Z nie mały trudem nasz bohater wyzwolił się od publiczności, wszedł do aut